

O perfil e disposição dos alunos de Ensino Médio noturno nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura a partir de experiências pibidianas

Vanderlei Alberto Linden

Acadêmico de Letras das Faculdades Integradas de Taquara - Facat. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. vandilinden@bol.com

Denise Hack

Acadêmica de Letras das Faculdades Integradas de Taquara - Facat. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. denisehack26@gmail.com

Luciane Maria Wagner Raupp

Doutora em Letras – Teoria da Literatura. Professora das Faculdades Integradas de Taquara – Facat. Coordenadora da área de Letras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –Pibid. lucianeraupp@gmail.com

Resumo

Consideramos de extrema importância a disposição e o interesse dos alunos para uma aprendizagem efetiva. Essas questões tomam especial relevo quando focamos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura nas etapas do Ensino Médio noturno, em uma escola pública de Taquara –RS, nas práticas do Pibid de Letras da Facat. Reflete-se sobre o fato de a escola deve ser um lugar de convivência, um espaço privilegiado para pensar, a partir do qual o aluno pode transformar-se e transformar o seu contexto social, precisando ter disposição para aprender, mesmo trabalhando em tempo integral. Sendo assim, a partir de uma pesquisa de campo, percebemos que os alunos consideram as aulas de Língua Portuguesa úteis, tanto para saber expressar-se como também para o futuro. Já as aulas de Literatura são consideradas pelos alunos como uma boa novidade, pois despertam a curiosidade para leitura. Em relação ao desempenho, muitos alunos justificam sua baixa disposição alegando cansaço do trabalho e pelo fato de as próprias aulas serem cansativas.

Conhecer não é fácil, pois exige esforço de ambas as partes, na vontade ou necessidade de aprender e na ligação entre o novo conhecimento e conhecimentos anteriores. Pensando em melhorar e aprimorar o conhecimento dos alunos, os bolsistas Pibid do Curso de Letras da Faccat criaram e desenvolveram várias aulas motivacionais para tornarem essas aulas menos cansativas tentando reverter o gosto dos alunos pelas disciplinas de Língua portuguesa e Literatura. No geral, os alunos são assíduos às aulas, mas de nada adianta estar presente nas aulas se o pensamento estará distante. Assim, reflete-se que a desmotivação por parte de alunos trabalhadores é real, pois sentem dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos, muitas vezes não conseguindo concentrarem-se no conteúdo passado.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Literatura. Ensino Médio. Ensino noturno. Pibid.

1 Introdução

Ao se trabalhar com alunos de Ensino Médio noturno a partir de experiências pibidianas, surgiram vários questionamentos e buscamos identificar qual a importância e a disponibilidade por parte dos alunos de Ensino médio noturno pelas aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Partimos do seguinte questionamento: por que os alunos de Ensino Médio noturno, mesmo presentes, demonstram desinteresse em participar das aulas? Ao mesmo tempo, sabem da importância da busca pelo conhecimento para se expressarem melhor e para o crescimento pessoal no futuro. Procuramos também saber se o desinteresse por parte dos alunos ocorre também em outras disciplinas, ou somente nas de Língua Portuguesa e Literatura. Como hipótese, esperamos encontrar como principais motivos pelo desinteresse do aluno o cansaço, reflexo do trabalho diurno, a falta de interesse, alegando a dificuldade do conteúdo e problemas de concentração, fatores que contribuem para um baixo desempenho nas aulas. O que justifica esta pesquisa quali-quantitativa é o fato de que por meio dela podemos encontrar respostas para questões envolvendo disposição e interesses dos alunos, podendo assim apresentar aos professores da respectiva escola, as respostas dos alunos nos índices dos gráficos. Isso foi possível por meio de um questionário aplicado em alunos de Ensino Médio noturno em uma escola pública na cidade de Taquara.

Com os resultados da pesquisa realizada, o objetivo será nortear o professor de Língua Portuguesa e Literatura o caminho a ser seguido. Afinal, todas as disciplinas devem ser encaradas pelo aluno com disposição e empenho, para assim ampliar seu conhecimento num contexto geral, que com certeza vai interferir no seu futuro e ascensão social.

2 O ensino noturno

O estudo noturno é de extrema importância para o aluno trabalhador, pois é seu único meio de conciliar o trabalho com o estudo. Sendo assim, precisa saber dos seus deveres como aluno do noturno, precisa dedicar-se, comparecer às aulas e participar das atividades propostas pelos professores, jamais pensando em desistir pelas dificuldades que possam surgir nessa etapa do ensino. Todo esse empenho poderá refletir em melhores oportunidades profissionais no futuro, entendendo-se a escolaridade como fator de ascensão social, caso também signifique a ampliação de horizontes e de desenvolvimentos de competências e habilidades – entre elas, a linguística. Diante da situação de baixo aproveitamento dos estudos pelo cansaço físico e mental, alguns alunos desistem de dar sequência a sua trajetória escolar. Conforme Braga (2009), é no noturno que os alunos sentem ainda mais dificuldade em conciliar trabalho e estudo além dos já conhecidos fatores econômicos e sociais que contribuem para sua desistência.

Esclarecemos que, como bolsistas de iniciação à docência, participantes do Pibid de Letras da Faccat, buscamos traçar um perfil do aluno do ensino médio noturno. Conforme caracteriza Carvalho (1984) o perfil traçado dos alunos que estudam e trabalham é parte da presente trajetória de vida da família das classes trabalhadoras. Concordamos que, de fato, os alunos são o reflexo de suas famílias, mas podem ser o reflexo dos bons professores. Para Carvalho (1984, p. 70) :

O essencial na escola é a aprendizagem da disciplina, adquirida ao ficar horas no mesmo lugar, ouvindo as mesmas coisas ditas pelas mesmas pessoas, recebendo conteúdos desvinculados da experiência diária e determinados por uma autoridade hierarquicamente superior.

Um dos motivos da opção de estudar à noite é que esses jovens precisam trabalhar, mesmo não estando satisfeitos com seu emprego. Porém isso não quer dizer que todos os

alunos do Ensino Médio noturno sejam trabalhadores com emprego fixo, por isso estudam para terem maiores chances e oportunidades. A importância de saber ler e expressar-se diante das pessoas, já traz ao aluno a ideia de um caminho para outra oportunidade.

2.1 O ensino tradicional

Segundo Guedes (2009), tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, o ensino de Língua Portuguesa tem sido geralmente muito centrado pelos professores em uma linguagem muito tradicional, seguindo um modelo pronto de lista de conteúdos e transformando o ensino puramente em aulas de gramática. Isso acaba levando os alunos a construir uma imagem da língua escrita como meramente um conjunto de formas e regras associadas, geralmente opostas ao seu dia a dia e também opostas às práticas cotidianas da língua falada. A maneira tradicional de ensinar acaba deixando os alunos desmotivados e torna as aulas cansativas.

Acredita Tardif (2002, p. 132) que “Ensinar é, portanto, fazer escolhas constantemente em plena interação com os alunos”. Se o professor de Língua Portuguesa e Literatura não interagir com os alunos, eles acabam preferindo outras disciplinas que consideram menos cansativas. Essa interação é própria da língua em uso, que deve ser o foco do ensino dessa disciplina, que deve se pautar pela leitura e pela produção de diversificados gêneros textuais, instrumentalizando os alunos para a cidadania.

Para Tardif (2002, p.118):

O campo próprio da pedagogia são as interações concretas entre os professores e os alunos. O ensino é uma atividade humana, um interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre as pessoas. Concretamente ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos, educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização.

Nessa interação aludida por Tardif pode residir a motivação dos alunos para a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e atraentes. Um dos motivos relevantes que tornam as aulas de Língua Portuguesa cansativas vem a ser o viés puramente gramatical e prescritivo. Os alunos julgam não saber as regras usadas na Língua, levando

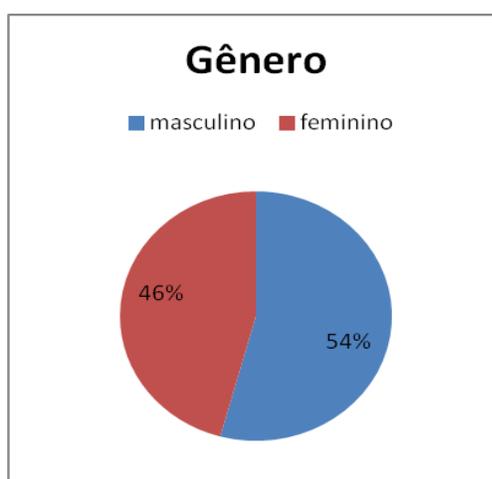
assim a não preferência pela Língua Portuguesa, pois não associam que em todos os momentos que falam e escrevem estão usando as regras internalizadas como falantes nativos. O que a escola deve fazer é ampliar as competências linguísticas dos alunos e a aquisição do padrão culto, sem, contudo, retroalimentar preconceitos linguísticos.

As aulas de Língua Portuguesa são, portanto, muito mais do que gravar regras e macetes. Na verdade, são suas regras que nos ensinam a escrever e nos comunicar melhor (LOURÊDO, 2012). É fundamental falar e escrever bem para conquistar melhores oportunidades profissionais, mas, para isso, o aluno precisa estar atento às aulas e esclarecer eventuais dúvidas, mostrando sempre disposição em aprender.

3 Análise e discussão de dados

A partir da aplicação dos questionários, foi feito um levantamento dos dados respondidos por 60 alunos, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio noturno, de uma escola pública da cidade de Taquara. Diante dos resultados, montamos gráficos para melhor compreensão quanto ao perfil do aluno e sua disponibilidade, principalmente para as aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

Figura 1: gênero



Fonte: elaborado pelos articulistas.

Como podemos ver na figura 1, nas três turmas pesquisadas, há predominância de alunos do gênero feminino. Nenhum deles identificou-se como integrante de outro possível gênero.

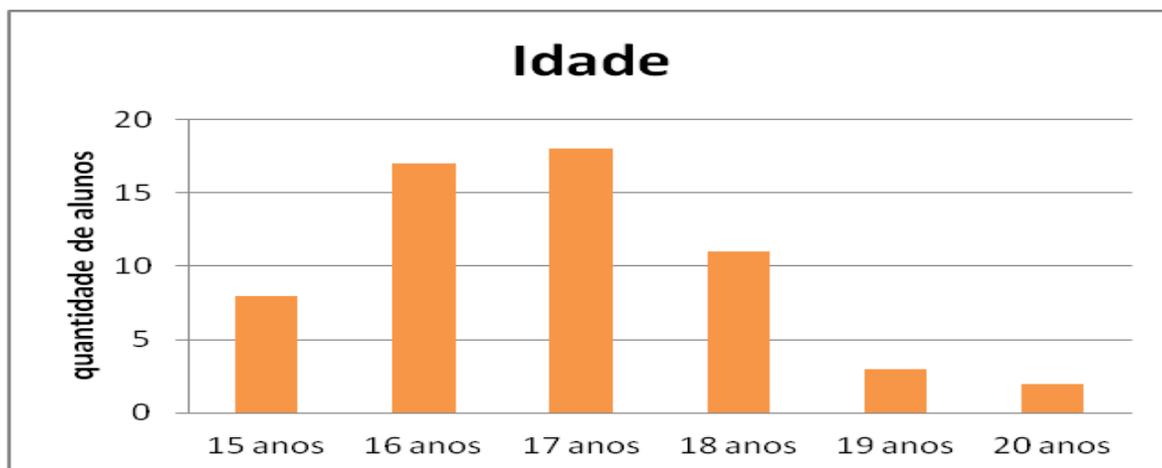
Figura 2: tempo de estudo noturno



Fonte: elaborado pelos articulistas.

De acordo com a figura 2, a maioria dos alunos já estuda no noturno há mais de um ano, concluindo-se que, se isso acontece, há uma certa permanência dos alunos na escola, o que é um resultado positivo.

Figura 4: faixa etária

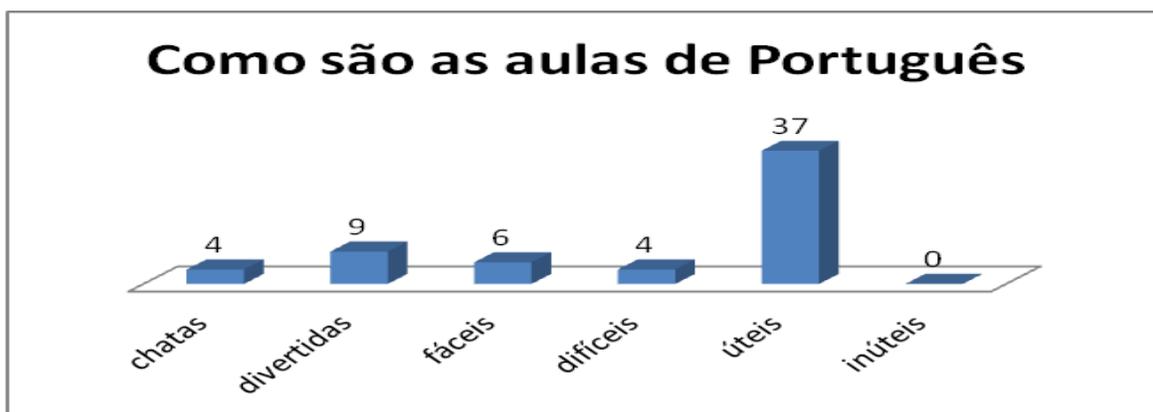


Fonte: elaborado pelos articulistas.

Quanto à idade, observamos a maior parte dos alunos é menor de idade. Além disso, há alunos menores de 16 anos, que, em tese, não poderiam trabalhar. Observa-se também a disparidade entre série/idade, uma vez que com 18 anos já deveria ter completado o Ensino Médio

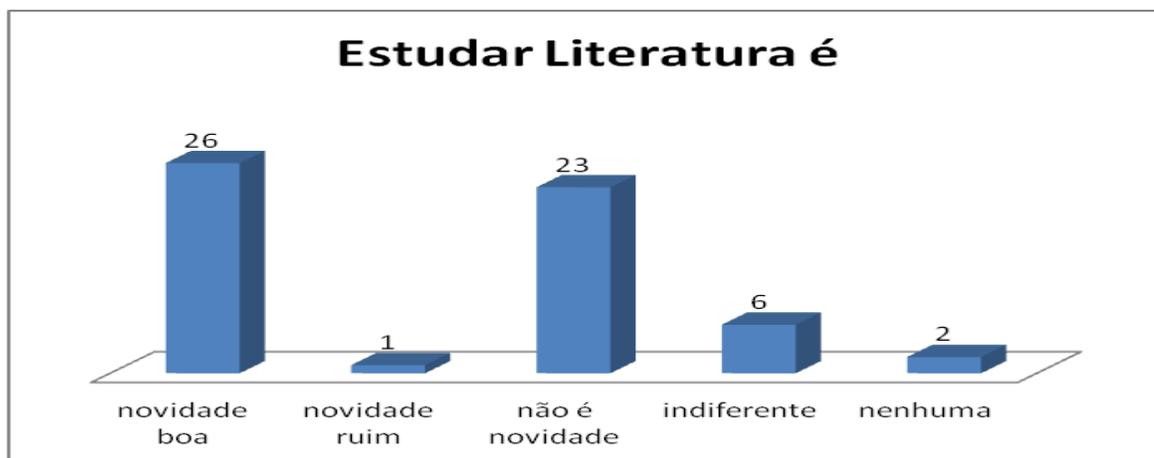
Agora seguimos com gráficos apontando o que pensam os alunos acerca das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, qual o conteúdo mais abordado nessas aulas.

Figura 5: Como são as aulas de Português



Fonte: elaborado pelos articulistas.

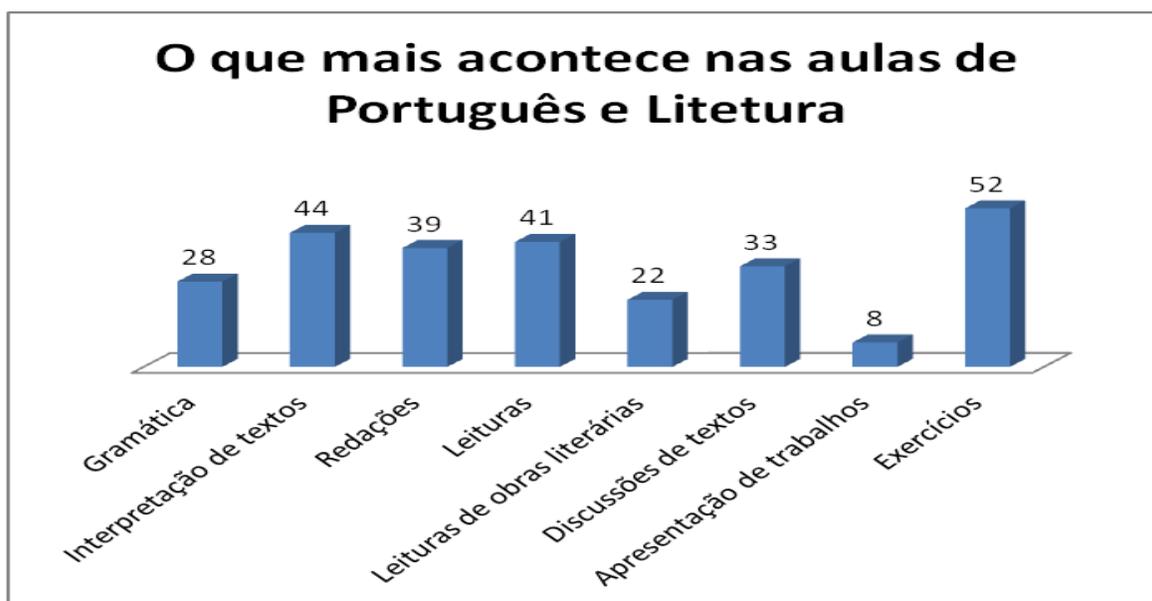
Figura 6: Como é estudar Literatura



Fonte: elaborado pelos articulistas.

Figura 7: rotinas das aulas de Língua

Portuguesa



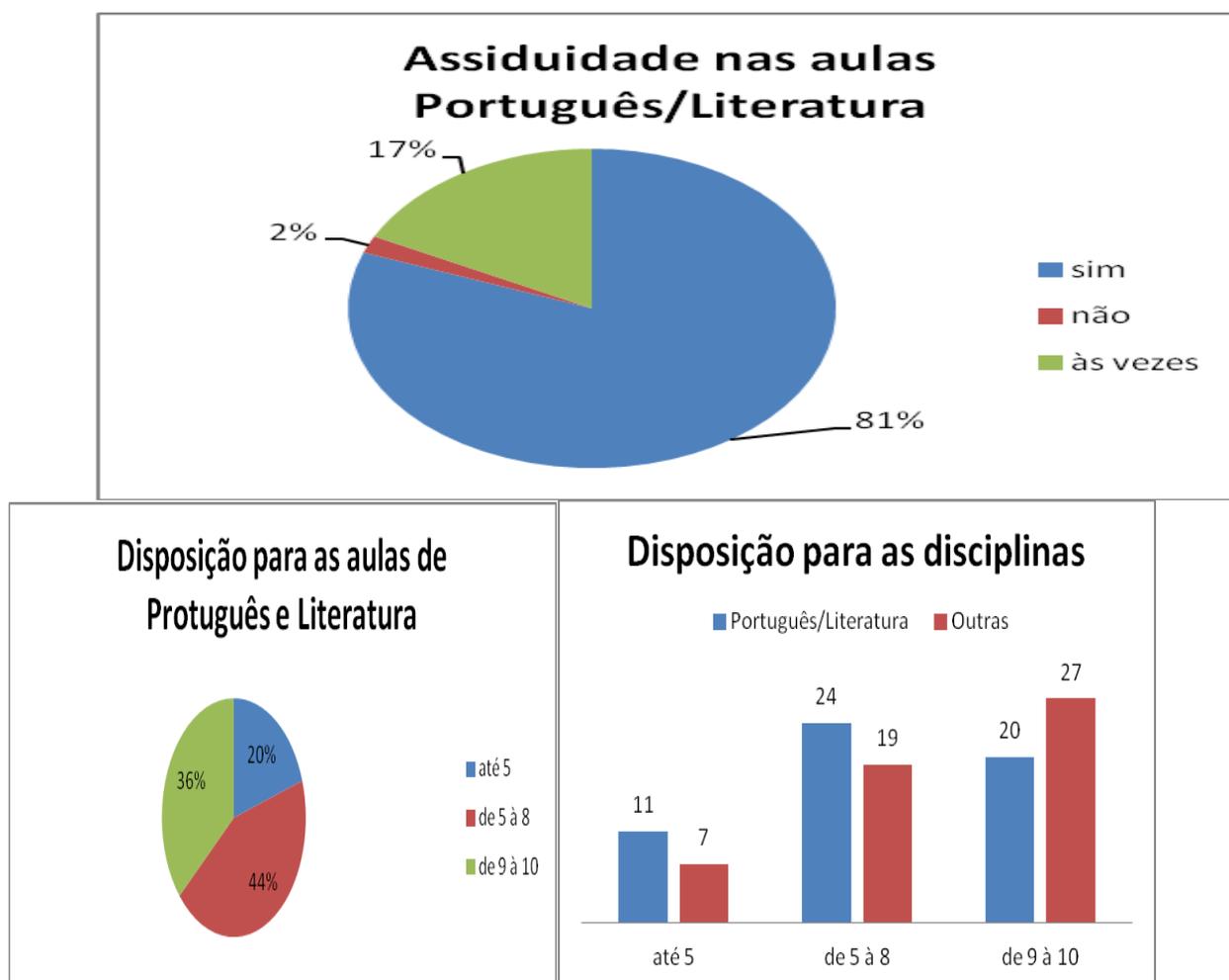
Fonte: elaborado pelos articulistas.

Considerando os gráficos 5, 6 e 7, percebemos que grande parte dos alunos considera as aulas de Língua Portuguesa úteis, e de extrema importância para saber expressar-se melhor, saber escrever de maneira correta e prosperar no futuro. Quanto às

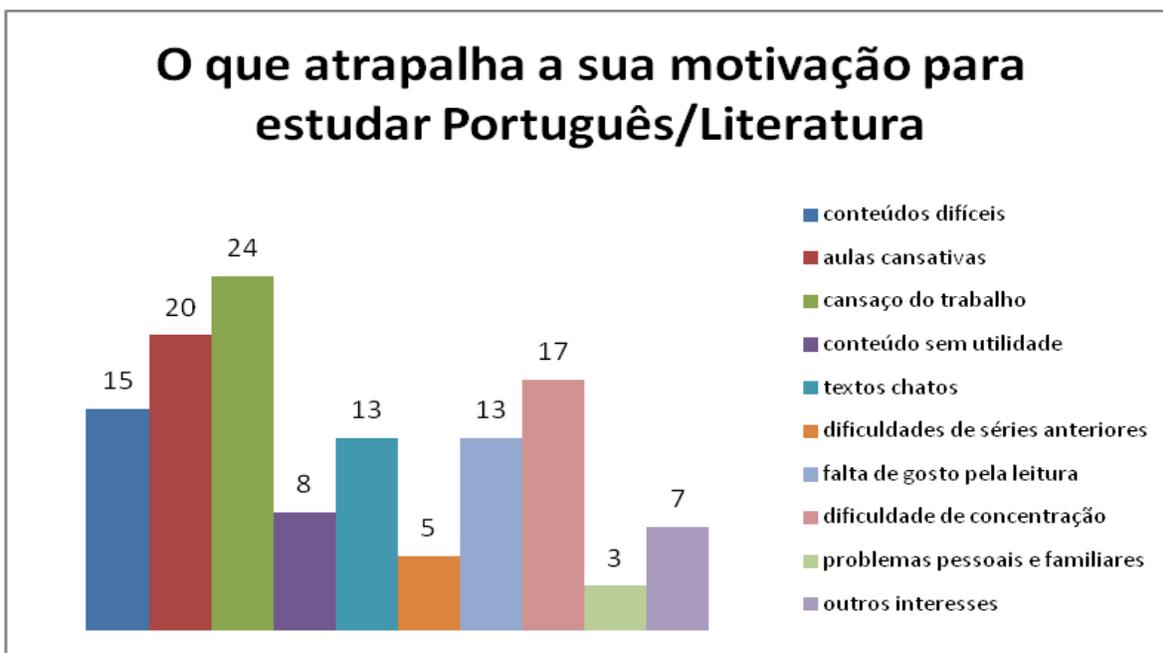
aulas de Literatura, alguns consideram uma boa novidade, já outros não consideram novidade, pois estudaram em anos anteriores, mas a maioria ressalta a importância da Literatura para o desenvolvimento da leitura. Questionados sobre que mais ocorre nas disciplinas, as respostas são bastante variadas, mas o que mais ocorre são exercícios.

O gráfico que segue mostra variáveis importantes quanto à assiduidade dos alunos nas aulas e qual sua disposição para as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura comparando com as demais disciplinas. Finalizamos perguntando o que atrapalha a motivação dos alunos a estudarem as disciplinas pesquisadas.

Figura 8: assiduidade e disposição



Fonte: elaborado pelos articulistas.



Por fim, constatamos que a maioria dos alunos é assídua às aulas, mas isso não justifica seu desempenho, pois de nada adianta estar presente na aula e o pensamento disperso. As causas mais relevantes que atrapalham a motivação do aluno em participar das atividades propostas são o cansaço do trabalho, aulas com conteúdo cansativo e dificuldade de concentração. Como justificativa para as notas perante a disposição, a maioria dos alunos tem consciência de que todas as matérias são necessárias para um bom aprendizado, mas consideram as aulas de Língua Portuguesa e Literatura mais difíceis e gostam mais das outras disciplinas, considerando-as mais interessantes.

Considerações finais

De modo geral, o resultado desta pesquisa revela que os entrevistados, em sua maioria, são do sexo masculino e grande parte dos entrevistados estuda há mais de um ano no noturno. Estão na faixa etária entre 16 e 17 anos, respondem que consideram as aulas de Língua Portuguesa úteis para se expressar e escrever de maneira correta. Já as aulas de Literatura, vistas como novidade para alguns, servem para desenvolver a leitura. Ficamos surpresos em saber da assiduidade dos alunos, visto que a evasão é algo frequente no Ensino Médio noturno, considerando também positiva a disposição dos alunos para com as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, mas ressaltam que há maior interesse pelas outras

disciplinas. Segundo afirmam, o que mais ocorre nas disciplinas pesquisadas são exercícios, interpretação textual e redações, deixando as aulas cansativas. Sobre as dificuldades encontradas em estudar à noite, foram relatados pelos alunos o cansaço e a falta de concentração, que resulta na baixa frequência e baixo desempenho escolar. No contexto geral, percebemos que os alunos têm ideia da importância de aprender Língua Portuguesa, pois interfere no seu futuro e ascensão social.

Nosso interesse como pibidianos em realizar a pesquisa foi apontar o perfil dos alunos e a opinião sobre as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, e os resultados nortearão o professor titular nos critérios para tentar melhorar a abordagem dos conteúdos em sala de aula, deixando as aulas menos cansativas. Ressaltamos que pouco adianta o professor tentar melhorar suas metodologias se o aluno não dispuser a superar-se e a tentar aprender, portanto cada um deve fazer a parte que lhe cabe.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Lucilia Margareth Gadens. *Ensino Médio noturno: cenário de evasão e de exclusão*. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1921-8.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. *Ensino noturno: realidade e ilusão*. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1984.

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.